Artigo Compacto

Desenvolvimento Sustentável do Território: uma experiência em 3 empreendimentos em Campinas

Sustainable Development of the Territory: an experience in 3 projects in Campinas

Gabrielle A. V. W. Okretic, Centro Universitário INTA (UNINTA), gabrielle.astier@gmail.com
Laura M. M. Bueno, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS), laurabueno500@gmail.com
Brenda Maria M. Mendes, Centro Universitário INTA (UNINTA), bbrendamendes@gmail.com

Como citar:

OKRETIC, Gabrielle A. V. W.; BUENO, Laura M. M.; MENDES, Brenda Maria. M. Desenvolvimento Sustentável do Território: uma experiência em 3 empreendimentos em Campinas. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEURB, 2021, Maceió. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 55-60.
Disponível em: https://eventos.antac.org.br/index.php/singeurb/issue/view/14

RESUMO

Em decorrência de todos os problemas causados pelo programa MCMV, tanto sociais como arquitetônicos e urbanísticos, a CAIXA Econômica Federal lançou em 2013 um programa chamado DIST – Desenvolvimento Integrado Sustentável do Território. A seleção dos projetos contemplados acontece por meio de chamada pública de instituições com experiência comprovada. Empresas privadas podem participar como parceiras estruturantes, como foi o caso da Demacamp em Campinas, que participou do DIST junto com o Instituto Pólis e posteriormente com o instituto Elos. Campinas possui 3 grandes empreendimentos que foram realizados pelo PMCMV, e, por conta das dificuldades em relação à interação dos moradores com o lugar e a quantidade de reclamações recebidas, a cidade foi contemplada duas vezes pelo DIST. Tanto o Instituto Elos como a Demacamp haviam participado do DIST I consequentemente possuíam um acúmulo de experiência, em virtude dos anos de trabalhos realizados no âmbito urbano social, porém no DIST II inauguraram uma parceria nessa implementação, como executora e parceira estruturante respectivamente. Por meio da metodologia Oásis, desenvolvida pelo Instituto Elos, o presente artigo tem como objetivo elucidar algumas reflexões sobre participação popular em processos promovidos por agentes fora da comunidade de origem. Por meio de entrevistas, visitas a campo e análise documental, pudemos perceber que apesar de serem pequenos, em relação ao tamanho do empreendimento, alguns avanços foram realizados no sentido de concretização de ações que influenciarão a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Participação popular, Engajamento comunitário, Desafios no trabalho social.

ABSTRACT

As a result of all the problems caused by the MCMV program, both social, architectural and urban, CAIXA Econômica Federal launched in 2013 a program called DIST – Integrated Sustainable Development of the Territory. The selection of selected projects takes place through a public call from institutions with proven experience. Private companies can

participate as structuring partners, as was the case with Demacamp in Campinas, which participated in DIST together with Instituto Pólis and later with Instituto Elos. Campinas has 3 large projects that were carried out by the PMCMV, and, due to the difficulties in relation to the interaction of residents with the place and the number of complaints received, the city was awarded twice by the DIST. Both Instituto Elos and Demacamp had participated in DIST I and consequently had an accumulation of experience, due to the years of work carried out in the urban social sphere, but in DIST II they inaugurated a partnership in this implementation, as executing and structuring partner respectively. Through the Oasis methodology, developed by Instituto Elos, this article aims to elucidate some reflections on popular participation in processes promoted by agents outside the community of origin. Through interviews, field visits and document analysis, we could see that despite being small, in relation to the size of the project, some advances were made towards the implementation of actions that will influence the medium and long term.

Keywords: *Popular Participation, Community Engagement, Challenges in Social Work.*

1 INTRODUÇÃO

Com foco no subtema Inserção Social e Governança Urbana (Subtema 01) o presente artigo tem como objetivo trazer reflexões advindas de um trabalho realizado entre 2016 e 2018 na cidade de Campinas em empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida, extinto no atual governo. Em decorrência de todos os problemas causados pelo programa MCMV, tanto sociais como arquitetônicos e urbanísticos, a CAIXA Econômica Federal lançou em 2013 um programa chamado DIST – Desenvolvimento Integrado Sustentável do Território. A seleção dos projetos acontece por meio de chamada pública e foram contempladas instituições com experiência comprovada. Empresas privadas poderiam participar como parceiras estruturantes, como foi o caso da Demacamp em Campinas. Campinas possui 3 grandes empreendimentos que foram realizados pelo PMCMV, e, por conta das dificuldades em relação à interação dos moradores com o lugar e a quantidade de reclamações recebidas, a cidade foi contemplada duas vezes pelo DIST. Tanto o Instituto Elos como a Demacamp haviam participado do DIST I consequentemente possuíam um acúmulo de experiência, em virtude dos anos de trabalhos realizados no âmbito urbano social, porém no DIST II inauguraram uma parceria nessa implementação, como executora e parceira estruturante respectivamente.

O contrato entre as entidades foi estabelecido com o Fundo Social Ambiental da CAIXA com vigência prevista de 2016 até julho de 2018, porém, o projeto na prática, se estendeu até meados de agosto de 2018.

O DIST II Campinas combinou a realização bastante detalhada da leitura integrada socio territorial dos empreendimentos, com a mobilização social e intervenção nos mesmos, afinal "é na escala local, e em particular intraurbana, que as reestruturações podem se fazer de modo mais completo" (SOUZA, 2016, p.107). A segunda edição do DIST em Campinas teve como objetivo buscar a transformação dos residenciais a partir dos sonhos que os moradores têm para o seu bairro, fortalecendo o senso de comunidade por meio de cursos, oficinas, encontros, projetos comunitários, fomentando parcerias locais e na criação de oportunidades de integração entre os residenciais e a cidade de Campinas. Incentivando um processo de mobilização comunitária, apoiando os moradores a se tornarem agentes ativos na transformação do território, sendo responsável pela melhoria das condições urbanas, ambientais, econômicas, sociais, políticas e institucionais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das famílias através da materialização de sonhos comuns utilizando a metodologia Elos.

2 ESCOLA DE TRANSFORMAÇÃO PARA COMUNIDADES EMPREENDEDORAS, UMA MANEIRA DIFERENTE DE ABORDAR ASS PESSOAS DAS COMUNIDADES LOCAIS POR MEIO DE CONVITES.

O nome Escola de Transformação para Comunidades Empreendedoras carrega em si múltiplos significados. A ideia de Escola tem a ver com aprendizado, mas a proposta do DIST II Campinas é que esse aprendizado aconteça "fora das salas de aula", ou seja, nas ruas, espaços públicos ou comuns, trazendo o sentido de que todos temos algo a compartilhar, seja pelo o que aprendemos nas escolas, universidades, trabalhos, seja através de nossa própria história de vida. Todo momento é uma oportunidade de aprender e trocar saberes, algo bastante defendido na filosofia de Paulo Freire, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE,1996 p. 25).

A palavra transformação sugere, através dessas trocas, que haja uma modificação, tanto no aspecto pessoal como no espaço em que as pessoas vivem. E, por fim, o termo comunidades empreendedoras propõe uma pró atividade que promova um protagonismo local, para que tais transformações se realizem permanentemente, tanto no bairro como na vida das pessoas de maneira autônoma.

Escola de Transformação, funciona, metodologicamente, através de 3 formas que evoluem e permeiam todo o processo, operando de maneira transversal e simultânea para realização das atividades propostas pelas entidades. São elas: mobilização, formação e realização.

- A mobilização: consiste em convidar pessoas, instituições para atuação de em conjunto para fazerem parte das atividades programadas e contribuir com ideias, vontades e recursos para os planos e ações desenvolvidas.

- A formação: proporciona pela troca contínua de conhecimento e experiências entre os participantes envolvidos e convidados externos um processo contínuo de construção coletiva de sonhos, planos e ações comunitários, uma prática, por assim dizer, conceitualmente freiriana no que tange a ação.

- A realização: é o que diz respeito a parte prática, o "fazer acontecer", a união dos saberes locais e os recursos disponíveis para alcançar os resultados em cada ação.

As ações aconteceram em 4 ciclos de aprendizagem que ocorreram cronologicamente de forma resumida em:

- Análise e conexão: que compreendeu o diagnóstico urbanístico, encontros e reuniões para o estabelecimento das primeiras parcerias;

- Mobilização e impulso: foram as visitas feitas nos bairros com a finalidade de reunir pessoas em torno de um sonho comum, apoiar a formação de grupos comunitários para a realização de projetos;

- Ação e formação: apoio realizado aos projetos comunitários e suas ações. (essa etapa permeou todo o processo)

- Consolidação e avaliação: apoio a projetos selecionados em edital, assessorias técnicas especializadas, com a construção, o acompanhamento, o planejamento e avaliação dos projetos.

3 O DIST II CAMPINAS EM 3 BAIRROS DE CAMPINAS

O Instituto Elos em conjunto com a Demacamp elaboraram um cronograma de atividades para a Escola de Transformação visando à implementação de caráter tanto sustentável, quanto sustentado numa organização prévia de procedimentos estrategicamente visados para o sucesso das intervenções, que compunha o tempo cronológico de 2 anos de projeto.

O Diagnóstico urbanístico foi feito com a utilização de dados da Prefeitura Municipal, da Sanasa, Setec, Setrans, bem como visitas a campo, para a realização de uma leitura socioterritorial com o objetivo de realizar uma leitura técnica integrada do território (urbanístico, econômico, ambiental e social) dos residenciais, sua inserção na cidade e região. Após a finalização do diagnóstico foram feitas apresentações em cada condomínio, para fins didáticos, tanto para que os próprios moradores, técnicos e outros agentes, conhecessem mais o bairro e suas potencialidades, como para validar as informações neles contidas. Essas apresentações foram realizadas em janeiro de 2018. Nesse sentido, através do conhecimento técnico do território os agentes técnicos e os moradores puderam se conscientizar da dimensão da territorialidade que:

> [...] *se manifesta en todas las escalas, desde las relaciones personales y cotidianas hasta las más complejas relaciones sociales. Ella se fundamenta en la identidad y en la presencia de un valor cultural que resiste a la reapropriación del espacio, de base territorial. La malla territorial vivida es una manifestación de las relaciones de poder, de la oposición de lo local a lo universal* [...] (JÁUREGUI, 2012, p. 33)

No tocante às articulações estratégicas, foram realizados contatos e reuniões com diferentes instituições para a apresentação da Escola de Transformação. Dentre as instituições de caráter público e privado que foram contatadas e firmaram algum tipo de parceria, destacam-se: a Fundação Educar DPaschoal, a FEAC e a Rede Minha Campinas .

As instituições de esfera pública contatadas no âmbito municipal foram as Secretarias Municipais: de Habitação, de Trabalho e Renda, Esporte e Lazer, de Cultura, de Convênios, de Gestão e Controle e de Serviços Públicos, bem como a COHAB Campinas, através do corpo de assistentes sociais responsáveis pelo TTS nos bairros, dentre outras. Algumas das Secretarias sinalizaram a possível parceria, porém nem todas efetivaram de fato. Merece destaque aqui a parceria realizada com os Correios por meio de doações de roupas e acessórios para um dos grupos de artesanato apoiados pela Escola de Transformação, no Jardim Bassoli.

No âmbito federal foram realizadas articulações com o Ministério Público Federal, devido aos TACs (Termos de Acordo e Compromisso) existente nos três bairros, inaugurando um diálogo entre o promotor público, os moradores dos residenciais as Secretarias Municipais de Convênios, de Gestão e Controle, de Serviços Públicos e representantes do DIST II Campinas, com a finalidade de "negociar os termos firmados e os interesses dos moradores, para viabilizar o cumprimento das obrigações legais e sociais assumidas pelo poder público municipal, e pelo setor privado, na forma das incorporadoras responsáveis" (ALESSIO, 2017, p. 156). Até a presente data, final do semestre de 2019, mais de um ano após a conclusão do projeto, esse diálogo se mantém. Alguns avanços foram alcançados, como por exemplo, a efetivação da construção do centro de saúde no Jardim Bassoli, e a determinação da implantação, por parte da construtora, do sistema de lazer 1 do Abaeté.

Outras parcerias realizadas foram com algumas instituições locais de ensino básico e superior, destacando a Escola Veredas, alguns grupos e laboratórios da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e da PUC-Campinas. Hoje alguns desses contatos derivaram-se em ações periódicas de envolvimento contínuo, como é o caso do grupo PET (de estudantes e tutor da PUC-Campinas) no Residencial Sirius. Grupo este que auxilia a pensar em formas de reorganização projetual dos comércios em torno do residencial.

Durante todo o processo as parcerias buscaram ser coadunadas com a ideia de redes de tecnologia social consistindo em "[...] uma rede democrática, dialógica, inclusiva e que, ao influenciar o processo de elaboração de políticas públicas, fomentar e articular diversos agentes de desenvolvimento em ações complementares e sustentáveis, ela contribua para o enfrentamento do problema social brasileiro." (FONSECA & SERAFIM, 2010).

Dessas vivências derivaram grupos formados por interesses comuns e incentivados a elaborarem juntos projetos, que seriam impulsionados pela Escola de Transformação. No total foram contabilizadas mais de 200 pessoas nos mutirões nos residenciais Sirius e Abaeté e mais de 300 pessoas nos mutirões do Bassoli. Para além de questões numéricas, as vivências nos residenciais promoveram espaços de encontros e trocas fazendo com que as pessoas do mesmo condomínio e até de condomínios ou lugares completamente diferentes, pudessem se aproximar e criar algum tipo de vínculo. A partir dessas trocas foi possível também a entrada da equipe técnica nos bairros, de forma a ter mais credibilidade e confiança dos moradores, uma vez que perceberam que o projeto estava ali para o benefício da própria comunidade. Uma das falas mais marcantes em uma das primeiras reuniões no Sirius, que teve consonância com outras falas parecidas de pessoas do Bassoli, foi no sentido de os moradores expressarem o sentimento de se estarem esquecidos, que foram "jogados" e que não estavam sendo atendidos pelo Poder Público no que tange aos seus direitos.

4 CONCLUSÕES

Apesar de pequenos os avanços, se considerarmos a dimensão desses empreendimentos, o presente trabalho demonstra que, apesar de todos os desafios enfrentados no que tange o engajamento da totalidade dos moradores, ações de importante relevância foram alcançadas a médio e longo prazo. Em meados de 2021 foi aprovada a construção de um sistema de lazer em um dos bairros, noutro a cooperativa de reciclagem foi institucionalizada e projetos com continuidade são realizados até hoje por grupos universitários em parcerias com entidades locais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a CAPES, a PUC-Campinas, a Demacamp, ao Instituto Elos, grupo PET.

REFERÊNCIAS

ALESSIO-ALVES, A. F. Diálogos entre saber técnico e vivência territorial – investigando práticas colaborativas para formação de comunidades. 216 p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. Campinas, 2018.

FONSECA, R. SERAFIM, M. Tecnologias Sociais e seus arranjos institucionais. In: DAGNINO, R; et al. Tecnologia Social: ferramentas para construir outra sociedade. 2. ed. Campinas: Komedi, 2010. p. 249 – 264.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JÁUREGUI, Jorge Mario. Estrategias de Articulación Urbana. Nobuko, Buenos Aires, 2012.

SOUZA, Marcelo L. Conceitos Fundamentais Da Pesquisa Socio-espacial. Ed. BERTRAND BRASIL, Rio de Janeiro, 2016.